

Uma irmã de um dos Estados Brasileiros, cujo nome por ética estou omitindo, escreveu-me por carta (pois não tem endereço eletrônico, cujo endereço meu e CEP encontrou na capa do meu site www.segundoasescrituras.com, no “PREFÁCIO, quem somos”), afirmando-se fortemente atribulada quando tudo o que ouviu e leu em sua vida se referia ao domingo como o Dia do Senhor, mas ao ler meu arquivo de número 49: “O ministério da morte, da escravidão e da maldição”, colocado em meu site acima colocado, passou a ficar deveras atribulada e muito confusa. Sendo assim, ela me pediu auxílio para as dúvidas que antes nunca tivera. Queria mais esclarecimentos sobre sábados e domingos.

Depois de alguns dias de trabalho, enviei-lhe uma resposta escrita através dos Correios, contendo 18 páginas de informações segundo as Escrituras. Essas respostas servem para qualquer pessoa que tem desejo de conhecer a Verdade de Deus corrompida pelo homem a respeito do DIA DO SENHOR. Eis a resposta da amada irmã:

“Se violarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos, então punirei com vara as suas transgressões e com açoites as suas iniquidades... Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que meus lábios proferiram”. Salmo 89, 31 a 34.

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

Amada irmã, antes de tudo eu lhe agradeço muito pela confiança em mim depositada. Nesses últimos 30 anos, tenho procurado ir até além de minhas forças procurando entender, de fato e de direito, a Palavra de Deus Escrita, e sei que isso vem do Senhor. Também quero lhe informar que não sou adventista do sétimo dia, mas creio, de todo o coração, na validade perpétua dos santos sábados como está legitimado abaixo.

Antes de entrar no mérito das dúvidas e afirmações de sua carta, vamos antes fazer uma introdução necessária:

Todos os dias, sem exceção, em minhas orações, depois das glorificações ao Senhor, tenho pedido a ele não só a sabedoria, mas toda a sabedoria possível que ele possa conceder a um mortal, sempre acompanhado de períodos de jejuns e de orações e sei que ele tem me atendido, pois sinto que a cada ia descubro coisas novas nas Escrituras que antes passavam despercebidas. Foi o Senhor quem prometeu essa sabedoria:

“Se alguém desejar sabedoria, peça ao Senhor que a conceda liberalmente a todos os que pedirem. Mas peça-a com fé, sem nenhuma vacilação, porque o homem que vacila assemelha-se à onda do mar levantada pelo vento e agitada de um lado a outro. Não pense, portanto, que tal homem (ou mulher) alcançará coisa alguma do Senhor, pois é um homem inconstante em todo o seu proceder”. Advertência do Senhor, em Tiago, 1.5 e 6.

A sabedoria espiritual, a que emana do Espírito Santo de Deus, não necessita de longos anos de estudos e é a única que faz não se desviar dos caminhos de Deus e tem o céu como alvo maior. É a única que concede a plena paz de Deus que não se pode obter nem mesmo com tudo o que a Ciência e o mundo podem ofertar.

“Eu vos bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondestes estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos”. Revelações de Jesus, em Mateus, 11.25.

Assim, consciente dessa Verdade de Deus é que me proponho a responder à amada irmã. Li com atenção suas considerações, senti o seu drama ao colocar-me em seu lugar, como sempre faço e lembrei-me do Santo Espírito de Deus que profetizou e ensinou-nos através de seu amado servo apóstolo Paulo que não se pode ser cristão real sem os contratempos de mundo:

“Ignoras que a bondade de Deus te convida ao sofrimento?”. Romanos, 2.4.

Paulo, em termos e evangelização, produziu mais que todos os outros apóstolos, e foi grande porque não se intimidou em levar a Palavra de Deus aos mais ferozes homens da época, o que lhe causou grandes problemas, quase a morte. Sendo ele amado e gerenciado pelo Espírito Santo de Deus, ainda assim não se livrou de toda a sorte de problemas materiais: sofreu os problemas da abstinência sexual; por cinco vezes foi chicoteado com 39 chibatadas; foi mordido por cobra venenosa; foi esbofeteado, surrado; passou fome; frio; nudez; esteve naufragado; foi muito perseguido e pelo Santo Nome do Senhor ofereceu-se à espada dos romanos. Morreu decapitado. Uma vez, reclamou para Deus de um problema que o incomodava, mas o Senhor lhe respondeu:

“Minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Segunda aos Coríntios, 12.9.

*“...as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, -- que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o Senhor. **Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.** Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”*. II Timóteo, 3, 11 a 17

Irmã, esse é um fundamento invariável, segundo as Escrituras: aquele ou aquela que quer viver exclusivamente pela Palavra de Deus COMO ESTÁ ESCRITA, abominando as tradições, as doutrinas e as interpretações erradas das Escrituras que, se cumpridas á risca trazem inconveniências às crenças variadas, por certo vai ser perseguido de alguma forma, como eu também sou bastante perseguido pelos integrantes de doutrinas várias, também evangélicas.

Escrevi um arquivo a respeito, em meu site www.segundoasescrituras.com, de nome “O sofrimento e o arrependimento”, de número 54, que bem explica o grande valor do sofrimento dedicado ao Senhor. O próprio Jesus já profetizava tudo isso no Sermão do Monte:

“Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós”. Jesus, em Mateus, 5.11.

Só há duas formas de se demonstrar real e produtivo amor ao Senhor, condições necessárias para a salvação:

1) Amar ao Senhor e todo o coração e de toda a alma, amando e servindo ao semelhante, emanção de Deus, pois é impossível se amar a Deus ignorando o semelhante. Em Mateus, 25.31 a 44, Jesus submete o ato de servir ao semelhante à salvação na Eternidade. Nesse capítulo, Jesus também mostra que o nosso semelhante é a própria emanção e Deus, por isso mesmo, a única forma de provar o amor ao Senhor tem de passar pela servidão de amor por nossos semelhantes.

“quando deste de comer a um desses necessitados, foi a mim que deste de comer”. Jesus, Mateus, 25.31 a 44.

2) Aceitar o sofrimento, quando esse vem por perseguições pela vivência exclusivamente da Palavra Escrita. Isso nos livra das armadilhas das doutrinas do homem e das convenientes

interpretações bíblicas deles, de modo que não venha a contrapor-se às suas crenças, como é o caso dos santos, abençoados e solenes sábados, assim chamado pelo Senhor.

Esse é o caso da amada irmã. Como está no meu arquivo a respeito do sofrimento, em muitos e muitos casos eu o comparo a uma bênção de Deus. Normalmente é pelo sofrimento que Deus faz o pecador dobrar seus joelhos e se arrepender. O apóstolo Paulo bem explicou isso: para a salvação de um ímpio, rogou a Deus que o entregasse a Satanás para que o atribulasse com sofrimentos para que pudesse ser salvo pelo arrependimento:

“Em verdade, ainda que ausente em pessoa, já sentenciei, com se estivesse presente, que o autor de tal infâmia, seja, em Nome do Senhor Jesus, seja esse homem entregue a Satanás, para mortificação do seu corpo, a fim de que sua alma seja salva no dia do Senhor”. Concessões do Senhor Deus, na Primeira Carta aos Coríntios, 5.3 a 5.

Também o Apocalipse nos revela que quem quer salvar-se tem de ter suas obras refinadas pelo fogo, isto é: pelo sofrimento ainda aqui na Terra, como está bem colocado em I Coríntios, 5.5:

“Aconselho-te de que compres ouro refinado pelo fogo, para te enriqueceres (espiritualmente)”. Apocalipse, 3.18.

Por que o sofrimento? Porque o próprio Jesus assim ensinou e para legitimar o Evangelho ele fez questão de viver pessoalmente o “tome a tua cruz e me siga”, e quem deseja a eternidade de Deus tem de trilhar a Estrada Estreita e entrar pela apertada porta que conduz ao Céu. Dessa forma, Jesus viveu as perseguições, as ameaças de morte, as traições, o abandono pelos seus, as injúrias, as zombarias, as cuspidas, a nudez, a coroa de espinhos, os espancamentos e finalmente a pior das mortes na época: a da cruz.

Jesus havia vindo para libertar a Humanidade das trevas, do domínio de Satanás, naquele tempo, quando o povo julgava que os ricos eram ricos porque eram os abençoados de Deus, e os miseráveis eram os abandonados de Deus, porque parecia que ele pouco se importava com a pobreza e com as grandes injustiças sociais.

Mas aí, o Pão do Céu, Jesus Cristo, o Verbo, a Palavra de Deus surgiu no Sermão do Monte e, numa Nova Mensagem, mudou todos aqueles conceitos antigos e muitos outros:

“Bem-aventurados os pobres, os mansos, os que sofrem....”.

“É quase impossível a um rico se salvar...”.

“Não ajunteis tesouros sobre a Terra, mas ajunteis tesouros no Céu para a vossa salvação...”.

Por isso, eu declaro, em o Nome de Deus, que todos os dias, depois das glorificações, eu lhe agradeço imensamente por não ter-me feito nascer rico. Se tivesse nascido em berço de ouro, pouco ou nada estaria me preocupando com Jesus, com a Palavra Escrita, mas vivendo sempre a riqueza como deus maior, sempre preocupado em preservá-la e fazendo-a render cada vez mais. O Senhor ama quem é inteiramente dependente dele, e eu sempre me declarei inteiramente dependente de Jesus, para a minha própria salvação na eternidade e dos que me são caros:

“Crê no Senhor Jesus, e serão salvos tu e tua família”. Atos dos Apóstolos, 16.31.

Salvos aonde? Todos nós sabemos que será na Eternidade. Por sinal, irmã, você já parou para meditar sobre a Eternidade? A Eternidade é uma grandiosidade de proporções absolutamente inimagináveis: sem tempo..., sem fim..., nunca acaba..., não teve começo..., não terá fim....

Mas e o nosso tempo na Terra? Eu costumo comparar a Eternidade aos números de gotas de água de todos os oceanos da Terra juntos e o tempo exíguo de nossa vida a uma só gota de água desses oceanos. Quantas gotas de água têm os oceanos? Mesmo com essa comparação nós saímos perdendo, pois com a tecnologia atual é possível se calcular aproximadamente quantas gotas de água têm os oceanos, mas a Eternidade é muito mais que isso e se sobrepõe a toda imaginação.

A eternidade não se pode medir, pois independe do tempo.

Outro dia, no começo do ano 2001, pela TV Bandeirantes, num domingo de manhã, ouvi um pastor evangélico americano, Mark Finley, pregar sobre o Inferno e a Eternidade: *“O inferno definitivo não existe, e as considerações bíblicas a respeito do inferno eterno são simbólicas. Sendo Deus tão bom, como poderia condenar uma pessoa que tenha cometido pecados graves pelo tempo curto de 70 ou 100 anos, e condená-lo, depois, a uma tortura sem fim? Como Deus bondoso permitiria que nós, salvos e felizes no céu, escutássemos os lancinantes gritos de possíveis parentes condenados ao inferno eterno? Isso não teria sentido. Isso não combina com o nosso Deus de tão grande benignidade”*.

As afirmações dele continham alguns erros graves segundo as Escrituras, pois negar a existência de um futuro Inferno é negar as revelações de Jesus a respeito.

A respeito de os que estiverem no céu ouvindo os gritos lancinantes de parentes que poderão ir para o Inferno é, também, negar as Escrituras, pois Jesus, em Mateus, 22.30, avisa que no Céu não haverá gêneros, sexos ou parentescos e em Isaías, a Palavra de Deus nos revela:

*“Pois eu que crio Novos Céus e Nova Terra e **não haverá lembranças das coisas passadas; jamais haverá lembranças delas**”*. Isaías, 65.17.

Talvez os humanos possam reconhecer parentescos no Dia de Jesus, mas quando no Céu, jamais, de outra forma o Céu não será perfeito.

Aquele pastor americano referiu-se a um claro e direto preceito bíblico como puro simbolismo: o Inferno. Como um homem de Deus poderia interpretar as palavras diretas de Jesus, claramente registradas nas Escrituras, como puro simbolismo? Conforme a ótica dele, poderíamos, então, ver muitos outros preceitos bíblicos, também os de Jesus, como puros simbolismos, assim como a santificação dos sábados e assim como a própria existência do céu.

Por fim, aquele pastor americano se referiu à “injustiça” de Deus no caso de o homem pudesse ir para o Inferno Eterno apenas por ter errado pelo insignificante tempo de 70 ou 100 anos, mas acontece que é nesse mesmo tempo curtíssimo que o homem e a mulher podem adquirir a salvação na Eternidade.

Com respeito a isso, se tivermos de ver o inferno bíblico para Satanás e seus demônios, para os anticristos, para as bestas e para os falsos profetas, como Está Escrito, apenas de modo simbólico, teremos de ver também o céu bíblico de forma simbólica e ver, também, como simbólicos todos os outros preceitos que Jesus veio implantar tal com a necessidade de se amar ao semelhante ou da necessidade de se guardar os Dez Mandamentos, pois tudo isso Está Escrito de forma absolutamente clara. Se o inferno não é eterno, também o céu não pode ser eterno, pois, de outra forma, o Criador estaria se contradizendo. Sabemos que, por sua extrema sabedoria e perfeição, não há como termos um Deus contraditório. Logicamente, não é só por um pecado ou outro que alguém agravará o Inferno Eterno. O Inferno Eterno estará à espera apenas para determinados grupos de pessoas e aos anjos malignos, segundo o Apocalipse, 20.10. Detalhes mais que suficientes em meu arquivo número 75, do site www.segundoasescrituras.com

Por isso, irmã, todas as agruras e sensações de abandono que você tem passado podem ser consideradas desprezíveis quando, pela explícita Promessa de Deus será alcançada por você com méritos, **desde que você persevere**. A nossa vida é um teste que teremos e passar para alcançar a felicidade sem fim, indescritível e para a salvação dos nossos. Pelas Escrituras, notamos, claramente, nas entrelinhas, que Deus troca (troca altamente vantajosa para nós) uma vida eterna de felicidade, pela fidelidade a ele nesse nosso tempo curto, lapso fugaz, que é a nossa via. No Evangelho e Tiago, está bem definida essa brevidade insignificante do tempo de vida na Terra:

*Agora dizeis: “Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, ficaremos ali um ano, comerciaremos e tiraremos os nossos lucro”, entretanto, não sabeis nem o que vos acontecerá amanhã! Pois o que é a vossa vida? **Sois um vapor que aparece por um instante e depois se desvanece**”.* Advertência do Senhor Deus, em Tiago, 1.7.

E é esse conhecimento, aliado à assistência do Espírito Santo de Deus que davam forças insuperáveis aos cristãos trucidados nas arenas dos leões ou nas fogueiras da Idade Média por amor a Jesus. Sabiam que sofreriam momentos terríveis, mas logo a seguir estariam dormindo o sono dos justos, dos vitoriosos, aguardando o Grande Dia de Jesus, quando então a certeza da maravilha do Reino de Deus estará ao seu dispor com méritos e com honras, também na perspectiva da salvação dos seus.

“Com a força e o poder do Espírito Santo que está sobre mim, por amor a Jesus, o Verbo de Deus, a Palavra Escrita, passarei por esses momentos de dor, na certeza de um prêmio inefável, prometido por Jesus, assim como aconteceu com o primeiro mártir cristão: Estêvão”.

Irmã, vamos agora ao mérito de sua carta, a respeito das dúvidas e certezas sobre a Palavra Escrita de Deus, especificamente sobre as Dez Leis, o Decálogo, e o sétimo dia, o Quarto dos Mandamentos. Vamos deixar de lado os sábados cerimoniais que não têm importância e nos ater somente aos sábados semanais, os mais importantes, os que mais nos interessam.

Veja, irmã, Deus é Perfeito, e com essa perfeição, já na Criação do mundo, criou um dia de descanso para o homem e a mulher. Não foi criado para israelitas, pois não havia um só ser sobre a Terra recém criada. Adão e Eva também não eram israelitas, mas o sétimo dia de descanso e louvor foi criado também para eles. Por isso mesmo Jesus afirmou com autoridade, que o sábado foi criado para o homem, e não ao contrário:

“O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado”.

Marcos, 2.27. Ora, nesse versículo Jesus legitima o sábado novamente: se o sábado foi estabelecido por causa do homem, foi criado em função do homem desde a Criação. Se o sábado foi criado para o homem, **foi criado para todos os homens e mulheres**, e não só para judeus. O resto é farisaísmo religioso, pois ele não faz diferença de pessoas.

Em Gênesis, não está especificado claramente que Abraão, Noé e outros patriarcas santificavam os sábados, mas isso é perfeitamente plausível, pois se eram verdadeiros servos do Senhor e amavam suas Palavras, e como ninguém consegue trabalhar indefinidamente, é de se julgar que descansavam um dia em sete, e por certo o dia escolhido teria sido o mesmo instituído pelo Criador.

Mas as leis de Deus não tiveram origem somente no Monte Sinai, por duas razões: Bem antes do Grande Evento Monte Sinai, os israelitas já santificavam o sétimo dia e no Monte Sagrado só foi ratificado, oficializado pelo Senhor fundindo as lápides de pedra com o fogo de seu olhar, não em papiros que os egípcios já usavam, mas em pedra dura para mostrar que o Decálogo de Deus ao homem era de validade perpétua. Detalhes mais que suficientes no arquivo no site www.segundoasescrituras.com de número 126: “Deus, o monte, as pedras o papiro e a Humanidade”.

No evento Maná do deserto, que aconteceu bem antes do Grande Evento Monte Sinai, os israelitas já santificavam os sábados:

*“Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para colher o maná, porém não o acharam. Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis? **Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia. Assim, descansou o povo no sétimo dia**”.* Êxodo, 16.27 a 30.

Para comparecer à presença de Deus, Moisés preparou-se com orações com jejum de 40 dias, mas depois de receber o Decálogo das mãos do próprio Deus, num gesto de ira incontida ao ver o povo que comandava praticando a idolatria e outros pecados, lançou as duas lápides ao solo quebrando-as. Ora, como o povo poderia saber que pecavam se já não tivessem tomado consciência das leis? No Monte Sinai as leis foram apenas promulgadas, legitimadas, perpetuadas, escritas item a item para que o homem e a mulher dirimissem todas as suas dúvidas como respeito ao pecado, como por eles todos serão julgados no Grande Dia da Volta de Jesus.

Como eu sempre digo, sem um Código Civil registrado nenhum ser humano poderia ser encarcerado, pois o julgamento humano se dá segundo as leis escritas. Assim agiu o Senhor estabelecendo leis nas relações do ser humano e ele, e nas relações entre os seres humanos.

Como Jesus teria nos livrado das leis se ele nos deixou Mandamentos, que é o mesmo que leis?:

*“...até ao dia em que, **depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera**, foi elevado às alturas”.* Atos, 1.2.

Também por isso que o Grande Evento do Monte Sinai foi cercado pelo Criador com singular cerimonial.

Portanto, ao escolher o alto de um monte, sabendo-se que naquela época pastoril o pico de um monte era o lugar mais alto que os homens conseguiam subir, assim também o Senhor fez-se entender que o Grande Evento do Monte Sinai foi um dos mais importantes para a Terra, precedido de grande cerimonial, no qual seu profeta Moisés teve de jejuar por 40 dias, por duas vezes, para receber o Único Texto Escrito por Deus e ainda acima do plano da Terra: o alto de um monte chamado sagrado, pois a subida ao monte santo estava vedada a homens e a animais até que terminasse o cerimonial da entrega do Decálogo à Humanidade.

As ordens do Senhor para a grande preparação da promulgação ESCRITA das Dez Leis:

“Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo, descenderá sobre o monte Sinai. Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu limite; todo aquele que tocar o monte será morto. Mão nenhuma tocará neste, mas será apedrejado ou flechado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então, subirão ao monte.

Moisés, tendo descido do monte ao povo, consagrou o povo; e lavaram as suas vestes. E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher. Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte era o som de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu. E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.

“Todo o Monte Sinai fumegava, pois o Senhor havia descido sobre ele em fogo. A fumaça subia como fumaça de uma fornalha, e todo o Monte tremia muito. Enquanto o som das trombetas aumentava cada vez mais, Moisés falava ao Senhor e ele respondia por meio de um trovão”.

*“E o som da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão. Descendo o SENHOR para o cume do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu, e o SENHOR disse a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o limite até ao SENHOR para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem. Também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de consagrar, para que o SENHOR não os fira. Então, disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: **Marca limites ao redor do monte e consagra-o**”. Êxodo, 19. 10 a 23*

A Palavra Escrita nos revela que foi tão grande a importância do Grande Cerimonial do Monte Sinai, pois mesmo após a entrega das Dez Leis à Humanidade, o Monte continuava visivelmente envolto em fogo: incandescente”.

“Então me virei e desci do monte que ardia em fogo, trazendo as duas tábuas em minhas mãos”. Moisés, em Deuteronômio, 9.15.

O que a irmã acha dessa grandiosidade? Dá para se enganar, alegando que depois desse Grande Evento Celeste da entrega das Dez Leis à Humanidade, Jesus apagaria tudo isso fazendo do Pai um inconseqüente ao “pregar na cruz as Dez Leis”, ou que seja a lei do sétimo dia? Coisa de fariseus que temem a Verdade que se colocada em prática vai virar sua vida religiosa ao avesso, pois teriam de confessar seus erros aos fiéis, e por isso enganam e tentam se enganar anestesiando ou bloqueando as suas consciências.

Está claro, por todo o Velho Testamento: O Senhor Deus permitiu atribulações mortais e quase fez extinguir o povo israelita, principalmente no reinado de Manassés, rei israelita, filho de Ezequias, por quatro motivos: Primeiro porque o Messias teria de nascer na tribo de Judá. Segundo por mais três motivos: O adultério, o culto a estátuas de ídolos com figuras humanas, ou não, e o terceiro pela transgressão do Quarto Mandamento, o do sábado.

Por isso, também, a importância de que Jesus nos deu e nos concedeu a respeito da validade perpétua de TODOS os Mandamentos da Lei do Monte Sinai:

*Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, **assim também como eu guardo os Mandamentos de meu Pai**, e no seu amor permaneço. João, 15.10. Ora, de o próprio Jesus se preocupou em mostrar que até ele santificava os Mandamentos do Pai, não há como deixar de levar pelos fariseus modernos que alegam que ele os excluiu. Vejamos um trecho do Sermão do Monte:*

*. **“Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus”**. Mateus, 5.17 (até 40), que indiscutivelmente revelam que Jesus se referia às Dez Leis, que inclui a observância do santo sábado de Deus Pai.*

Jesus resumiu as Dez Leis em duas, pois ambas se observadas representam toda a lei, e resumir não é excluir. Quem conta um fato de modo resumido, nem por isso exclui os detalhes:

*“Mestre, qual o maior dos mandamentos da Lei? Respondeu-lhes Jesus: Amarás ao teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todo o teu entendimento. Este é o grande e Primeiro **Mandamento**. O segundo é semelhante a este: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. **Destes dois Mandamentos dependem toda a Lei e os profetas**”. Mateus, 22.36 a 40.*

Assim eu disse: Jesus mesmo disse que esses dois mandamentos, se observados, já legitimam TODA A LEI.

Mas Paulo revelou que as Leis de Deus foram promulgadas principalmente para os ímpios, os pecadores contumazes, pois somente o cristão de Jesus, o do coração terá sabedoria para discernir a validade de todos os Dez Mandamentos no pequeno resumo de Jesus.

Paulo revela o mesmo em Romanos, 13.8:

“A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor”.

Para os fariseus que inventaram que Jesus pregou as Dez Leis na cruz, interpretando errado, pois o apóstolo Paulo se referia às leis de ordenanças judias que não tinham lugar no cristianismo, eu digo que em Mateus, 5.17 a 37, Jesus não só legitima TODOS os Dez Mandamentos também no Evangelho, como ainda aumenta o grau de observação de alguns dos Mandamentos. Basta ler para conferir: “A Lei dos Profetas diz: Não adulterarás, mas eu vos digo que se alguém cobiçar uma mulher já pecou em seu coração”.

Outros fariseus modernos para tentarem se verem livres da obrigação divina da santificação do sétimo dia, alegam que “Deus deu a Lei para os israelitas, o Concerto foi feito para os israelitas, os judeus, mas nós temos Jesus Cristo, o da graça”, mas por toda a Bíblia está Escrito que Deus não faz distinção de raça ou de cor, também entre os homens e mulheres. Eis apenas um exemplo de vários:

“É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios”. Romanos, 3.29.

“Seis dias se fará trabalho, mas o sétimo dia é o sábado do descanso solene, uma santa convocação; nenhum trabalho fareis; é sábado do Senhor em todas as vossas habitações”. Levítico, 23.3.

*Dei-lhes meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os, **o homem viverá por eles. Também lhes dei os meus sábados, para servir de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu, o Senhor, os santifica**”.* Ezequiel, 20. 11 e 12.

Bem, pela graça do Senhor mostramos à irmã o Criador instituindo o Sétimo dia, nomeado como um Sinal entre ele e o homem. Mostramos o Senhor, no Monte Sinai, promulgando também o sábado como dia de descanso e de louvor. Mostramos que para o Senhor o sábado é um dia santo e abençoado, e em Levítico é chamado também de Mandamento solene, então o sábado é o único Mandamento com características divinas chamado SANTO, SOLENE e ABENÇOADO!

Que a amada irmã não se esqueça de que essas características vem do Senhor.

Agora, complementando da forma mais consistente, digo que sendo Jesus coerente no mais alto grau possível, vamos vê-lo PRATICANDO a promulgação do Pai quanto ao Sétimo Dia e também a Igreja de Jesus santificando os sábados ANTES e DEPOIS da Ressurreição, o que vem a desmentir completamente os fariseus de hoje:

Jesus, Espírito de Deus, agindo segundo a sua própria promulgação, também no Evangelho, de TODOS os Dez Mandamentos, no caso aqui o do sábado, mostrou-se santificando esse dia: ***“Jesus... entrou numa sinagoga, num dia de sábado, segundo o seu costume..”.*** Lucas,

4.16.

Portanto, era costume de Jesus santificar os sábados, e bem deu esse exemplo à sua Igreja. Sendo assim, vejamos a Igreja de Jesus, até depois da morte dele, santificando os sábados cristãos:

“O sábado ia começar. *Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei**”.* Lucas, 23. 55 e 56.

Depois da Ressurreição, os cristãos de Paulo faziam do sábado um dia de culto e louvor:

“No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS..”.. **“No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja..”**. Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto religioso que reuniu quase toda a cidade.

“No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido”. Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

As mulheres judias sempre trabalhavam, não só aos sábados. Então, segundo o preceito acima, estavam em dia de folga, santificando os sábados como os homens.

“E todo o sábado, ensinava na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos”. Atos, 18.4. Os defensores do domingo dos homens, dizem que Paulo comparecia às sinagogas judias porque era nesse dia que podiam encontrá-los, mas não é o caso aqui, pois os judeus da tradição jamais aceitariam que gentios pagãos participassem de cerimônias em seus templos. Paulo não ensinava só aos judeus, mas também aos gentios e a todos os outros pagãos.

Em Atos dos Apóstolos, conforme a tradição dos apóstolos de santificarem os sábados um preceito é usado como referência ao Quarto dos Mandamentos:

“Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a uma jornada de sábado..”. Atos, 1.12. Ora, os apóstolos de Jesus ao usarem uma jornada de sábado como exemplo, é certo que se tratava de um preceito em uso.

“Orai para que vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado”. Jesus Cristo, em Mateus, 24.20, no qual ressalta, novamente, a grande importância do sábado (nem no inverno que é muito frio e difícil a fuga dos inimigos romanos, nem nos sábados do descanso de Deus).

“O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do homem é, também, o Senhor do sábado”. Jesus Cristo, em Lucas, 6.5, respondendo à irritação dos judeus quando apanhava espigas para matar a fome, mostrando que a caridade tem de se sobrepor às leis. Mesmo sendo os sábados importantes, Jesus revela que os **sábados de Deus foram criados por causa do homem**. Portanto, enquanto existir o homem na Terra os sábados terão de ser observados. Jesus, também Deus, é Senhor de tudo.

Nem as leis judias Jesus esteve a agredir ao colher, com as mãos, as espigas, sem usar ferramentas:

“Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice”. Deuteronômio, 23.25.

Bem, depois de mostrar a completa, a absoluta impossibilidade de o apóstolo Paulo tentar promover a derrocada do sábado, vou mostrar à irmã o farisaísmo dos homens e mulheres que temem a santificação dos sábados, pois se os confessassem com Verdade de Deus como de fato é, isso viraria do avesso a vida deles, e isso não querem, e assim preferem anestesiar a consciência ou bloquear a mente. Por isso mesmo, é dessa forma farisaica que interpretam Colossenses, 2.16, citado pela irmã:

“Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados”. Colossenses, 2.16.

Num site de homens que denominaram a si próprios como pastores evangélicos, chamado www.cacp.org.br, carregado de preceitos farisaicos, o maior exemplo desse farisaísmo é a absurda e até satânica afirmação de que Jesus pregou os Dez Mandamentos do Pai na cruz. Assim está escrito no site deles esse absurdo:

“Na cruz foi abolido o sábado semanal (Oséias 2.11 combinado com Cl 2.16)”.

Bem, vamos a Oséias, 2.11, citado pelos fariseus: O sentido por inteiro desse preceito nos mostra a amargura de Deus por ver seu amado povo se desviar dele, a despeito de tantos e tantos prodígios e bênçãos que os havia premiado. Oséias capítulo 2.2 é um desabafo de Deus, e dentro da promessa dos castigos que seriam impostos ao povo de Israel, como de fato aconteceu, está **a retirada do gozo das festas de Lua Nova e dos sábados**, mas nada diz de exclusão:

“Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades...”.

Mas antes, Deus havia ordenado aos israelitas realizarem cerimônias a respeito da prática das festas da Lua Nova e dos sábados santos:

“Eis que estou para edificar a casa ao nome do SENHOR, meu Deus, e lha consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e lhe apresentar o pão contínuo da proposição e os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festividades do SENHOR, nosso Deus; o que é obrigação perpétua para Israel”. II Crônicas, 2.4.

Agora, veremos o Senhor Deus altamente irado com seu povo infiel, retirando deles o sentido das festas que cercavam os sábados e a Lua Nova:

*“...eis que cercarei o seu caminho com espinhos. Reterei, a seu tempo, o meu trigo e o meu vinho, e arrebatarei a minha lã e o meu linho, que lhe deviam cobrir a nudez. Ninguém a livrará da minha mão. **Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades.** Devastarei a sua vide e a sua figueira...”.* Maldições do Senhor ao seu povo desobediente e ingrato, em Oséias, capítulo 2.

Em Isaías, está absolutamente claro que Deus se confessa aborrecido também com as festas dos sábados e de Lua Nova, nas quais os israelitas até sacrificavam animais a ele, mas essas obras de nada valiam perante ele, porque o povo era infiel.

Eis o Senhor aborrecido com os crassos pecados de Israel, repetidos, por isso mesmo não aceitando mais os sacrifícios a ele, como também as festas de Lua Nova, e até mesmo a guarda do sábado:

*“De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? -- diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? **Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.** As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer. Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue”.* Isaías, 1.11 a 15.

“Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados”. Colossenses, 2.16.

Entendeu, amada irmã. Deus estava altamente irado com seu povo pela continuada desobediência e deu a entender a eles que perante seus continuados pecados não adiantava a enganação pela guarda de outros mandamentos.

É como se um pai recrimina seu filho: “Ora, filho, se você não parar com seus envolvimento com seus amigos bandidos, com a polícia, de nada adianta alegar que me ama”.

Por isso, Paulo disse que **ninguém poderia julgar um cristão pela não observância das ordenanças que cercavam os sábados, como também cercavam as festas de Lua Nova.**

Assim, nenhum cristão judeu ou poderia ser julgado por desrespeitar as duras tradições, regulamentos ou ordenanças que giravam em torno do sábado dos profetas até João Batista. Jesus já revelava isso:

“Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João”. Jesus, em Mateus, 11.13

Essa é a interpretação segura de Colossenses, 2.16, tanto pela leitura do contexto por inteiro da pregação, quanto pela Verdade já mostrada que o Apóstolo Paulo e sua Igreja também santificavam os sábados, santos, solenes e abençoados de Deus, como também pelo Evangelho por inteiro!

Só na cabeça dos fariseus que se dizem cristãos imaginar um Paulo, que tanto amava Jesus e que morreu por ele vir a desmenti-lo a respeito da validade perpétua das Dez Leis, em Mateus, 5.17 até 37. Poderia uma distorção dessa natureza caber na cabeça de um santo homem em vida, que até mortos ressuscitou pelo Nome de Jesus?

Quanto ao verso citado pela amada irmã em que Jesus colhe espigas em dia de sábado, essa ação estava perfeitamente dentro do amor de caridade, marca registrada de Jesus no Evangelho, senão vejamos:

No sábado, segundo a dura observação da tradição israelita, pela lei, um homem não podia caminhar aos sábados muitos passos. Um homem flagrado trabalhando aos sábados poderia ser morto pela lei. Pela lei, aos sábados não era permitido nem levar um doente a um médico. Aos sábados se comia comida fria, pois nem o fogo da cozinha se podia acender e era cercado de muitas outras ordenanças das antigas leis. Mas Jesus veio para quebrar TODAS as leis de ordenanças que escravizavam, rudimentos do mundo (que valeram até João Batista), pois não poderiam ter lugar no cristianismo da graça, da graça pela qual não se poderia aceitar sacrifícios de animais no templo; aspersão do sangue deles no povo; a dolorosa circuncisão que os teimosos gálatas queriam que continuasse no cristianismo; da lei da segregação racial pela qual os judeus chamavam aos estrangeiros de cães pagãos; da lei da morte a pedradas e por aí fora.

A lei da circuncisão: Antes, pelas leis judias era obrigatório a circuncisão de bebês. Se para uma criança de dias de vida não era uma intervenção cirúrgica deveras dolorosa, era muito dolorosa se praticada num adulto, e ainda sem anestesia. Os gálatas queriam circundar a todos os pagãos convertidos ao cristianismo, ordenança e obra da lei essa barrada pelos apóstolos de Jesus por nada ter a ver com a religião da graça e da liberdade.

Imagine-se, você, irmã, estar vendo os apóstolos de Jesus impor aos pagãos que pretendiam se converter:

Meus amigos, a primeira condição de vocês aceitarem e poderem ingressar na religião da Graça e da Liberdade de Jesus é a de terem, obrigatoriamente, de se sujeitar a uma dolorosa intervenção cirúrgica no pênis de cada um. Como não há anestesia, vai doer bastante, mas

somente assim poderão se habilitar ao cristianismo. E agora, meu irmão, tem lógica uma coisa dessas? Que religião da liberdade e da graça seria essa? Por isso o santo apóstolo Paulo muito pregou contra esse tipo de circuncisão, advinda da época do patriarca Abraão. Isso está por todos os Livros de Gálatas.

Ao quebrar o extremo rigor da observância dos sábados, Jesus mostrou à Humanidade que a caridade pelo amor do semelhante tem de se sobrepor à lei e às ordenanças, assim como Está Escrito em I Coríntios, 13. 1 a 13. Mas quando os fariseus acusaram a Jesus de violar o sábado, ele lhes respondeu **que apenas aparentava isso**, mas mesmo assim planejaram a sua morte.

Na verdade, os fariseus irritaram-se com Jesus a ponto de planejarem a sua morte, apesar de Jesus ter-lhes respondido que não despeitava os sábados, apenas aparentava que o fazia:

“Se um homem pode ser circundado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? NÃO JULGUEIS PELA APARÊNCIA, mas, sim, pela reta Justiça”. Jesus em João, 7.23 e 24.

Pela religião da graça e do amor, Jesus nos mostrou que a caridade tem de se sobrepor a tudo. O resto é farisaísmo puro dos inimigos da Verdade Única, servos de Satanás, que pretendem desmentir a Jesus, o mesmo Jesus que legitimou os sábados, que os santificou e que ensinou toda a sua Igreja a fazer o mesmo, por amor e respeito ao Pai.

“Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies”. Colossenses, 2.20

“e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações”. Romanos, 16.26

Vamos colocar, aqui, o trecho inteiro que a amada irmã citou:

“Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, estando os seus discípulos com fome, entraram a colher espigas e a comer. Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado.

Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome? Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes? Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo: aqui está quem é maior que o templo.

Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes. Porque o Filho do Homem é senhor do sábado”.

*“Tendo Jesus partido dali, entrou na sinagoga deles. Achava-se ali um homem que tinha uma das mãos ressequida; e eles, então, com o intuito de acusá-lo, perguntaram a Jesus: É lícito curar no sábado? Ao que lhes respondeu: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali? Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? **Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem**”. Mateus, 12*

Nesses versos, Jesus jamais afirmou nada sobre a falência das leis, de outra forma seria visto por nós como um reles falador, pois no Sermão do Monte repetiu o Pai no Monte Sinai.

Os apóstolos de Jesus estavam cansados e famintos pelas longas jornadas, e nada mais caridoso que colher espigas para matar a fome, assim como Davi pareceu a olhos comuns desrespeitar o templo a matar a fome dos seus com os pães da proposição.

Mas esses fariseus modernos, usam de todas as artimanhas para tentar desmerecer os sábados santos de Deus que tanto lhes incomoda.

Vamos ver o trecho citado pela irmã; Ezequiel capítulo 20:

*“Tirei-os da terra do Egito e os levei para o deserto. Dei-lhes os meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles. **Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica.**”*

*Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e **profanaram grandemente os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.**”*

O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair. Demais, levantei-lhes no deserto a mão e jurei não deixá-los entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.

*Porque rejeitaram os meus juízos, **e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados**, pois o seu coração andava após os seus ídolos”. Ezequiel, 20.*

Está aí, irmã, os versos por si próprio dizem tudo: Deus ama a guarda de seus Estatutos - o mesmo que Leis - e ama ver o homem e a mulher santificando seus sábados e se irrita quando sabe que alguém conhece o valor do sábado, mas para não ter de amargar problemas advindos da santificação do sábado, corrompido pelo clero católico, prefere divulgar que Jesus teria “excluído” as Leis do Pai.

Os fariseus mostram certos preceitos, que isolados do contexto, pode aparentar que Jesus excluiu as leis.

Gálatas, 1.6: ***“sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado”.***

As leis aqui citadas por Paulo eram exatamente as leis judias que não tinham lugar no cristianismo.

Eis agora, Paulo se referindo às Dez Leis, **QUE POR ELAS SEREMOS JUSTIFICADOS!**:

“Para Deus não há diferença de pessoas. Assim, pois, todos os que sem a lei pecaram, também sem lei perecerão; e todos os que com a lei pecaram, mediante a lei serão julgados, porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas todos os que praticam a lei hão de ser justificados”. Romanos, 2.12. Paulo, novamente, ressalta o valor dos Dez Mandamentos.

Muitos se afundam no tal domingo pela tradição. Aprenderam isso desde criança e por isso aceitam o domingo como o “Dia do Senhor” com a maior naturalidade e não há como extirpar tal anormalidade de suas mentes. Aí, influenciados pelos fariseus começaM a dizer que as Leis de Deus já eram, pois agora vivem na religião da Graça de Jesus, sem mesmo saber o que dizem, pois não pode haver religião sem leis que identificam o pecado.

Sempre digo que a tradição em determinados casos pode ser muito nociva ao ser humano. Vamos ver exemplos disso:

Se um menino nasce aprendendo dos pais e educadores religiosos, no caso aqui dos muçulmanos radicais, que se quando adulto suicidar-se com uma bomba que vai matar um grande número de pessoas “infiéis”, ou seja, os que não crêem em Ala, seu Deus, quando jovem ou adolescente nenhum argumento do mundo vai tirar essa idéia nociva da cabeça dele. Quando aprende, segundo está escrito no Alcorão, que se ele morrer matando muitos “infiéis” no mesmo momento ele vai para o Céu de Alá e lá terá 72 belas jovens, todas virgens à sua inteira disposição pela eternidade.

Da mesma forma, se você dizer a um judeu tradicional que Jesus, o Messias já veio, e que o Evangelho é uma Mensagem Renovada de Deus à Humanidade, ele jamais aceitará qualquer argumento a respeito. Trata-se da tradição nociva.

Igual, se você tentar induzir um católico de que Deus proibiu até a simples fabricação de estátuas para honra e que Maria, a mãe de Jesus foi escolhida por ser virtuosa, mas também por ser uma mulher casada que viveu mais de doze anos na mesma casa com seu marido e nunca foi a “mãe” de Deus, mas a mãe de Jesus enquanto na carne (pois Jesus já existia antes de Maria) e falar de tantos e tantos erros bíblicos que infestam a doutrina católica, de nada vai adiantar, pois essa doutrina vem desde a infância para esse católico e nada, absolutamente nada, consegue removê-los da sua tradição.

Assim também a ampla maioria dos evangélicos nem aceitam falar do sábado santo, pois o tal domingo está enraizado em suas mentes desde a infância e nada, mas nada mesmo pode removê-los dessa idéia falsa de que a ressurreição de Jesus anulou os santos sábados amados de Deus. Poucos conseguem entender e viver essa Verdade de Deus. Eu, quase padre católico, fui retirado a tempo da doutrina católica, e sem que ninguém me alertasse, a não ser o Senhor em sua Palavra Escrita concluí, com a sabedoria que ele me concedeu, que o sábado foi feito para sempre, para valer até o dia da Consumação dos Séculos. Com a graça de Deus consegui chegar à Verdade como Deus está, também, lhe concedendo essa graça, irmã.

Amada irmã, quanto á clareza da validade do sábado no Evangelho já foi resolvida por Jesus em Mateus, 5.17 a 40 em quais revelações Jesus afirma, de modo irrevogável, irretirável e indiscutível que TODOS os Mandamentos tem de valer até o dia da consumação dos séculos e que de todas essas leis nem um só til se poderá retirar, e ainda ele diz claramente que não veio para revogar as Leis, mas para cumpri-las nos dando o exemplo.

Um pastor, chamado Daniel, escreveu-me dizendo que não há um só preceito direto no Evangelho que repita o Mandamento do sábado. Respondi a ele:

Não só o mandamento do sábado não está explícito colocado de modo direto no Evangelho, mas também, mandamentos como **“Não farás estátuas e ídolos e nem lhes prestará culto”**, mas esses dois mandamentos eram tão obrigatórios, que tanto os cristãos quanto os judeus os observavam com tanto apego e ênfase que não foi necessário “martelar” sobre os dois, tal como foram repetidos os preceitos não adulterar, amar o irmão e assim por diante. Com respeito a não fazer estátuas e figuras, quando os israelitas foram libertados do cativeiro da Babilônia por Ciro, fizeram um pacto em conjunto para nunca mais fabricar qualquer tipo de

estátuas e imagens para culto, e os judeus compreem isso arte hoje, como santificam os sábados. No mais, o Mandamento do santo sábado está intrínseco no Evangelho, pois revela claramente que Jesus guardou o sábado e também toda a Igreja Primitiva, cujos preceitos afins estão colocados mais abaixo. Pra completar, para o cristão não há só o Evangelho, de outra forma a nossa Bíblia seria impressa sem o Antigo Testamento, e Jesus não teria, por tantas vezes citado os antigos profetas e não teria aparecido no monte junto com dois dos maiores profetas do Antigo Testamento: Elias e Moisés, o mesmo profeta dos Dez Mandamentos (Lucas, 9.30).

Irmã, é necessário além da leitura simples do Evangelho é absolutamente necessário meditar sobre ele. Os primeiros cristãos foram formados pelos judeus. Os judeus já tinham em sua tradição o costume sagrado de observar o santo sábado e nada, mas nada mesmo conseguiria com que tirassem o sábado de seus costumes, pois era e ainda é para eles (também para mim) um ato sagrado, uma obediência louvável ao Senhor. Então, era exatamente o mandamento do sábado dispensável de repetições sobre sua perpétua validade. Isso está absolutamente provado quando o Evangelho mostra a Igreja de Jesus santificando os sábados, nunca os domingos.

Mandamentos tais como não roubar; não adulterar; não mentir; não invejar, eram muito repetidos pelo apóstolo Paulo, mas não havia a necessidade de malhar sobre a validade dos sábados, mesmo porque, já mostrei à irmã, acima, Jesus santificando os sábados (atos valem mais que Palavras); o povo da Igreja de Jesus santificando os sábados antes e depois da ressurreição de Jesus, como também Paulo, por duas vezes, reunindo a cidade inteira para louvar no sábado.

As mulheres a época só não trabalhavam aos sábados, e somente nesse dia estavam livres para honrar a Deus em reuniões públicas. Quando o Evangelho revela que TODA A CIDADE compareceu para um culto ao sábado, por certo toda a cidade inclui as mulheres cristãs.

“No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS..”. **“No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja..”.** Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto religioso que reuniu quase toda a cidade.

“No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido”. Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

As mulheres judias sempre trabalhavam, não só aos sábados. Então, segundo o preceito acima, estavam em dia de folga, santificando os sábados como os homens.

“E todo o sábado, ensinava na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos”. Atos, 18.4.

Uma das provas altamente contundente, e absolutamente inegável, de que a Igreja Primitiva guardava e santificava os sábados de Deus, se dá pela sua própria história bíblica. Se você meditar, com calma, sobre todos os acontecimentos que envolveram os problemas criados entre os judeus da tradição e os judeus convertidos, verá que qualquer fato que atentasse contra a tradição deles, a Bíblia registrava claramente seus protestos que eram constantes. Na verdade, os fariseus irritaram-se com Jesus a ponto de planejarem a sua morte, apesar de Jesus ter-lhes respondido que não despeitava os sábados, apenas aparentava que o fazia:

“Se um homem pode ser circundado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? NÃO JULGUEIS PELA APARÊNCIA, mas, sim, pela reta Justiça”. Jesus em João, 7.23 e 24.

Mas nenhuma ocorrência de protestos aconteceu depois da morte de Jesus quanto ao desrespeito dos sábados.

Aconteceram protestos dos mais variados, mas nunca por desrespeito aos sábados, assim com a aceitação no cristianismo dos considerados pagãos, aos quais os israelitas repudiavam; assim aconteceu com a cessação da prática da circuncisão, que se tornou motivo de altos protestos; assim aconteceu com Jesus e seus apóstolos, ao colherem espigas para comer; assim aconteceu quando realizava atos de caridade, curando aos sábados, imagine, então, as terríveis conseqüências se os apóstolos de Jesus tivessem apenas ousado sugerir que a partir da Ressurreição de Jesus o santo e solene sábado de Deus seria trocado pelo domingo!

Seria um escândalo de tamanha proporção que certamente estaria devidamente registrado nas Escrituras e nos revelaria fortíssimas revoltas judias até com perigo de mortes. Nem os cristãos judeus aceitariam tal agravo à Lei de Deus, e se tal coisa tivesse ocorrido, isso tudo teria certamente de estar registrado no Evangelho, com a maior das certezas do mundo, como ficou registrado até a simples omissão dos apóstolos que comeram sem lavar suas mãos.

Se os apóstolos Simão Pedro ou Paulo tivessem apenas sugerido tal mudança insensata, absolutamente inseqüente, teriam sido arrastados pelas ruas e apedrejados em praça pública por uma multidão enfurecida, pois por muito menos apedrejaram Estêvão e abominaram Jesus, jurando-o de morte, apenas por ter curado num sábado. Ou será que você acha que não? Medite sobre isso, amada irmã.

Veja como o Evangelho registrava os escândalos e as revoltas judias quando testemunhavam os apóstolos de Jesus a desrespeitarem as leis de ordenanças da tradição judaica:

“Quando já estavam por findos os sete dias, os judeus vindo da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda a parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar: ainda mais, introduziu até a gregos no templo, profanando este recinto. Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo e agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo procurando matá-lo”. Atos, 21.27.

Os judeus da tradição tentaram linchar o apóstolo Paulo por não fazer distinção de pessoas e por renegar a outras obras da carne judia, tal como a circuncisão. Contudo, não há uma simples manifestação à agressão ao sábado judeu, e isso leva à conclusão inabalável de que os apóstolos santificavam os solenes sábados de Deus.

As Escrituras, como um todo, apontam para **o dia da morte de Jesus** para a redenção da humanidade. Jesus foi morto numa sexta-feira, e como teria de ressuscitar ao terceiro dia, tudo aconteceu num domingo. Pode ter a certeza de que Deus não influiu na vontade e na decisão de Judas Iscariotes para que entregasse Jesus aos que o odiavam, exatamente numa quinta-feira, de outra forma Judas não poderia ter culpa alguma, pois teria agido sob a orientação dos céus.

*“...Fomos reconciliados com Deus **mediante a morte** de seu Filho”. Romanos, 5.10.*

*“Agora, porém, Cristo vos reconciliou no corpo de sua carne, **mediante a sua morte**...” Colossenses, 1.22.*

Estudando-se o Novo Testamento concluímos que **a palavra de Deus não atribui nenhum significado litúrgico ao dia da ressurreição**, simplesmente porque esse acontecimento foi visto apenas como uma realidade existencial experimentada pelo poder do Cristo vitorioso até sobre sua própria morte. De modo algum a ressurreição de Jesus pode ser vista como uma prática litúrgica, associada ao culto dominical. Cristo, que havia ressuscitado a outros, não poderia ser vencido pela morte.

É necessário de levar em conta que Jesus não ressuscitou Lázaro num sábado, pois não o poria fazer pelo seguinte motivo: O túmulo de Lázaro estava fechado com uma grande e pesada pedra, e em volta da pedra dos túmulos costumavam-se lacrar com barro para se evitar o mau cheiro. Portanto, num sábado não se poderia mover pedra tão pesada. E isso poderia se deixar para o dia seguinte, pois era rígida a observação do mandamento do sábado pelos judeus cristãos ou não.

Por isso mesmo, Jesus não poderia ter ressuscitado num sábado, pois da mesma forma haveria esforço, de anjos ou não, para remover a pedra de seu túmulo.

Desde o início da Criação, Deus nos fez com completa autonomia de procedimentos. Ninguém está obrigado a nada e assim, por vontade própria, Judas pôde escolher livremente entre o bem e o mal, **quando** fazer bem e **quando** fazer o mal. Também os anjos foram criados com essa autonomia, de outra forma não teria havido uma revolução no céu. Uns decidiram por Lúcifer e outros pelo Criador. Portanto, foi mera casualidade Jesus ter ressuscitado no primeiro dia da semana, pois se Deus tivesse interferido na livre vontade de Judas, teria feito dele, o Senhor, um mero incoerente, e estaria comprometida a Verdade do Evangelho.

Os fariseus acusam que Paulo teria abominado as leis, mas vejamos:

“Destruímos nós a lei com a fé? Longe disso, antes confirmamos a lei” Romanos, 3.31.

Ora, as leis tão citadas em Gálatas, as que Paulo abominou eram as antigas leis judias que um grupo radical de gálatas queria introduzir no cristianismo, tal como a circuncisão (uma operação de fimose), a lei da separação racial; a lei dos sacrifícios de animais no templo e por aí afora, que nada tem a ver com o Decálogo do Monte Sinai.

*Os sacerdotes desprezaram a minha Lei, mancharam o meu santuário; não distinguiram entre o santo e o profano e entre o que é puro e o que é impuro; **afastaram-se dos meus sábados** e eu era profanado no meio deles. Ezequiel 22.26.*

“Não fareis, pois, no sábado obra alguma. Esta será uma Lei perpétua em todas as vossas gerações..”. Levítico, 23.31.

Católicos e evangélicos procuram a beleza dos Salmos, mas nem todos conseguem crer nas Palavras de Deus e, por pura conveniência mundana, deixam de fora preceitos importantes:

*“Se violarem os meus preceitos e **não guardarem os meus mandamentos**, então punirei com vara as suas transgressões e com açoites as suas iniquidades... Não violarei a minha aliança, **nem modificarei o que meus lábios proferiram**”. Salmo 89, 31 a 34.*

Irmã, completando esse escrito, você perguntou como é guardar o sábado hoje em dia.

Outro dia, eu disse a um católico que nem o domingo os católicos guardavam, pois lavam seus carros aos domingos, também reformam suas casas; abrem seus comércios também aos domingos e fazem outras pessoas trabalharem para eles; freqüentam restaurantes; cinemas; fazem supermercado e feiras, enfim, se o domingo teria vindo a “substituir” os santos sábados, o tal domingo nunca foi respeitado.

Portanto, fundamentado nos preceitos de Jesus, é fácil a achar fórmula para a santificação do sábado:

Não realize nenhuma tarefa aos sábados santos, que possa ser adiada para o dia seguinte!

Fácil, não? Se a casa de meu vizinho desabar num sábado, por certo irei ajudá-lo no trabalho pesado, pois a caridade tem de falar mais alto que tudo, mas se esse vizinho me pedir para ajudá-lo a encher uma laje num sábado, na expansão de cômodos, jamais irei, pois isso pode ficar para o dia seguinte. Se num sábado um vizinho vier me procurar para levar em meu carro um doente para o hospital terei de ir correndo, mas se vier me convidar para ir a um cinema num sábado, terei de rejeitar a oferta.

“... logo, aos sábados é lícito fazer o bem”. Jesus, em Mateus, 12. 10 a 12.

Tendo-se, ainda, em vista o amor e a servidão ao semelhante, emanção e Deus, o mesmo se dá com os funcionários das usinas de energia e de água e de outros serviços essências, como

os motoristas de ônibus e condutores de trens, médicos e os demais funcionários de hospitais e de muitos outros serviços essenciais, como os operários dos auto fornos das grandes siderúrgicas, que se desligados causariam grandes transtornos e altos prejuízos, tanto para patrões como para empregados, e outras coisas afins, tais como os trabalhos policiais e penitenciários que não podem ser adiados para o dia seguinte.

Num condomínio, aos sábados podem trabalhar os porteiros, mas não os funcionários da limpeza e outras manutenções, pois isso pode ficar para o dia seguinte. O seu estabelecimento comercial tem de permanecer fechado aos sábados, mas pode ser aberto normalmente num domingo.

Por isso mesmo, Jesus não deixou para o dia seguinte o matar da fome de seus apóstolos ao colher espigas de milho num sábado, como também não deixou de praticar a caridade curando e consolando. Mas Jesus jamais lavaria as roupas dele, nem deixaria que seus apóstolos o fizessem num sábado, pois isso poderia ficar para o dia seguinte.

O que não posso e não devo realizar aos sábados, porque essas tarefas podem ser adiadas para o dia seguinte:

Lavar o meu carro. Comprar combustível.

Regar a minha horta. Colher alimentos.

Reformar a minha casa. Pintar o meu muro.

Varrer a casa ou a calçada. Lavar as roupas.

Fazer compras, pois estarei a fazer alguém trabalhar por mim (a não ser compras urgentes destinadas ao amor de caridade ou um remédio para afastar um mal súbito).

Almoçar em restaurantes, pois estarei a fazer alguém trabalhar por mim.

Ir a Shoppings ou a cinemas, pois estarei a fazer alguém trabalhar por mim.

Mas, por certo, poderei tomar um táxi em missões destinadas à caridade, se não puderem ser adiadas para o dia seguinte.

No ano passado, depois de muita troca de emails com um homem, ele acabou por confessar que a partir dali acreditava, de coração, no valor perpétuo do sábado, segundo Jesus, mas que seu emprego atual o obrigava a trabalhar aos sábados e se abandonasse o emprego sua família passaria necessidades. O que fazer? Perguntou-me.

Segundo a sabedoria que o Senhor me concedeu, respondi a ele que, segundo Jesus, o amor de caridade tem de se sobrepor às leis, pois isso faz a vontade de Deus. Seria uma falta de amor e caridade deixar sua família passar necessidades, portanto, que continuasse a trabalhar normalmente também aos sábados, mas que paralelamente pedisse ao Senhor um emprego melhor que aquele, no qual não teria de trabalhar no Dia do Senhor.

É assim que funciona, amada irmã. Quem não tem condições que trabalhe aos sábados, mas não pode se enganar ou tentar enganar a Deus, pois ele conhece os corações.

Pra finalizar, irmã, você não precisa desligar-se de sua congregação se tornando Adventista do Sétimo Dia ou mesmo Batista do Sétimo dia (no mundo são 25 congregações evangélicas que guardam os sábados), basta que não trabalhe aos sábados.

Se não houver culto aos sábados em sua congregação, procure orar ao Senhor, glorificando-o nesse santo dia.

Quando a amada irmã ouvir de alguém que Jesus “pregou os sábados na cruz” que essa frase entre por um ouvido e saia por outro. Não perca tempo discutindo com irmãos a respeito. O melhor a fazer é pedir para a pessoa ler os argumentos que desmentem o domingo, tal como o arquivo que lhe envio: “Resumo sobre os sábados”.

Irmã, Jesus nos revelou que muitos são chamados, mas poucos serão os escolhidos. Os escolhidos, os remanescentes cristãos da Bíblia sempre foram minoria. Esses são aqueles que dispensam filosofias, doutrinas e tradições da maioria e não se deixam levar por essa maioria, de jeito nenhum, preferindo até mesmo ficar só em meio à multidão para não ter de prevaricar na Palavra de Deus Escrita, do jeito que ela nos foi brindada pelo Senhor para nossa salvação e dos nossos.

Portanto, amada irmã, permaneçamos no pequeno grupo dos remanescentes, e perseveremos.

São Paulo, 14 de janeiro de 2010.

Com a Graça do Senhor Deus, amada irmã, espero ter sido útil.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivos aos familiares.

Waldecy

www.segundoasescrituras.com